



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZESCURSO DE
TERAPIA OCUPACIONAL**

**TERAPIA OCUPACIONAL NO APOIO PARENTAL: Inferências Para o Manejo
Parental Após o Diagnóstico do Autismo**

Glauco Alves Costa

Orientadora: Prof. Me. Taysa Cristina dos Santos

Trindade-GO

**2025
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZESCURSO DE
TERAPIA OCUPACIONAL**

**TERAPIA OCUPACIONAL NO APOIO PARENTAL: Inferências Para o Manejo
Parental Após o Diagnóstico do Autismo**

Glauco Alves Costa

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes comorequisito
para obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.**

Orientadora: Prof. Me. Taysa Cristina dos Santos

Trindade - GO

2025

Glauco Alves Costa

**TERAPIA OCUPACIONAL NO APOIO PARENTAL: Inferências Para o Manejo
Parental Após o Diagnóstico do Autismo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes–
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof^ª. Orientadora Me. Taysa Cristina dos Santos Centro
Universitários Goyazes – UniGoyazes

Prof^ª. Interna Me. Nilvia Sueli de Oliveira Krawczyc Centro
Universitários Goyazes – UniGoyazes

Prof. Externo Esp. Felipe Moraes Mota
Clínica de Reabilitação Neurológica Therapies Love Kids

Trindade - GO

01/12/2025

**TERAPIA OCUPACIONAL NO APOIO PARENTAL: Inferências Para o Manejo
Parental Após o Diagnóstico do Autismo**

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na saúde mental dos pais e nas dinâmicas familiares, identificando fatores de risco e proteção associados à adaptação parental. A análise procedeu-se por meio de revisão bibliográfica qualitativa, destacando artigos e publicações científicas que datam a partir do ano de 2025 do mecanismo de busca Google Acadêmico, utilizando-se dos descritores transtorno do espectro autista, luto diagnóstico, adaptação familiar, sobrecarga materna e políticas públicas. Os resultados demonstram que o diagnóstico do TEA provoca um luto familiar pelo filho idealizado, com impacto maior sobre as mães, que enfrentam sobrecarga, isolamento e abandono de suas identidades. A falta de acolhimento profissional agrava o sofrimento, enquanto o suporte qualificado é o principal fator de proteção. Conclui-se que é urgente institucionalizar o acolhimento multiprofissional como prática essencial nos serviços de saúde e educação, garantindo que as famílias recebam suporte adequado em toda sua jornada.

Palavras-chave: Transtorno Do Espectro Autista. Luto Do Diagnóstico. Adaptação Familiar. Sobrecarga Materna. Políticas Públicas.

OCCUPATIONAL THERAPY IN PARENTAL SUPPORT: Inferences for Parental Management After an Autism Diagnosis

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impacts of an Autism Spectrum Disorder diagnosis on parental mental health and family dynamics, identifying risk and protective factors associated with parental adaptation. The analysis was conducted through a qualitative literature review, highlighting articles and scientific publications dating from the year 2025 onwards from the Google Scholar search engine, using the descriptors: autism spectrum disorder, diagnostic grief, family adaptation, maternal overload, and public policies. The results demonstrate that an ASD diagnosis triggers a family grief for the idealized child, with a greater impact on mothers, who face overload, isolation, and abandonment of their identities. The lack of professional support aggravates the suffering, while qualified support is the main protective factor. It is concluded that it is urgent to institutionalize multiprofessional support as an essential practice in health and education services, ensuring that families receive adequate support throughout their journey.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Diagnostic Grief. Family Adaptation. Maternal Overload. Public Policies.

¹ Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes. ² Orientadora: Prof. Mestre Taysa Cristina dos Santos do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

Dedico este trabalho à minha família, que soube compreender os momentos de ausência. Meu profundo agradecimento à Professora Taysa Cristina dos Santos, cuja orientação foi farol essencial

para a conclusão deste trabalho, e pela acolhida, pelos *insights* valiosos e pelo incentivo constante. Levo comigo não apenas o conhecimento, mas também o exemplo da sua dedicação.

6

INTRODUÇÃO

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurológica caracterizada por desenvolvimento atípico do cérebro que afeta principalmente a comunicação social e o comportamento. Pessoas no espectro autista podem ter dificuldade com interações sociais, comunicação não verbal e manifestam padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. É importante destacar que o autismo se manifesta de forma única em cada pessoa - sendo por isso chamado de "espectro" - com diferentes graus de suporte necessário (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O diagnóstico de TEA representa um marco de grande impacto emocional e social para as famílias, especialmente para os pais e cuidadores primários. O momento da confirmação do diagnóstico é frequentemente descrito como um processo de ruptura da expectativa parental, que exige reestruturações profundas na dinâmica familiar, nos papéis parentais e nas projeções sobre o futuro da criança (SOARES et al., 2025; GADELHA et al., 2025). A literatura recente tem evidenciado que esse processo envolve sentimentos de luto simbólico, negação, medo e ansiedade, frequentemente acompanhados de sobrecarga física e emocional — sobretudo nas mães, que costumam assumir a maior parte das responsabilidades de cuidado (SOARES et al., 2024; LEONTINO; RODRIGUES, 2025).

A forma como o diagnóstico é comunicado e o suporte oferecido pelos profissionais de saúde e educação são fatores determinantes para a adaptação emocional dos pais. Estudos indicam que o acolhimento sensível, a escuta qualificada e a orientação adequada por parte de profissionais podem favorecer a aceitação do diagnóstico e fortalecer os vínculos familiares (SOARES et al., 2025). Em contrapartida, a ausência de empatia e de suporte institucional tende a acentuar o sofrimento psíquico, o isolamento social e a sobrecarga emocional, resultando em impactos negativos na qualidade de vida dos cuidadores (SOARES et al., 2025; GADELHA et al., 2025).

As mães de crianças com TEA constituem um grupo particularmente vulnerável, uma vez que enfrentam o peso emocional do diagnóstico aliado às desigualdades de gênero que

persistem na divisão do cuidado. De acordo com Soares et al. (2024), a maternidade atípica é marcada por sentimentos de culpa, exaustão e solidão, refletindo a ausência de políticas públicas que contemplem

7

cuidado compartilhado e a saúde mental dessas mulheres. O sofrimento materno, portanto, não deve ser interpretado como consequência natural da maternidade, mas sim como produto de uma rede social e institucional insuficiente (SOARES et al., 2024).

Em consonância, Gadelha et al. (2025) destacam que o processo de aceitação do diagnóstico envolve a reconstrução do papel parental, exigindo um equilíbrio entre a adaptação às necessidades específicas da criança e a preservação da saúde mental dos cuidadores. Já Leontino e Rodrigues (2025) reforçam que a maneira como o diagnóstico é comunicado tem papel central no enfrentamento familiar, podendo mitigar ou intensificar o estresse parental e os conflitos conjugais. A presença de redes de apoio social, comunitário e profissional emerge como fator protetor, favorecendo o fortalecimento dos laços familiares e a manutenção de uma conexão afetiva.

Dessa forma, observa-se que os efeitos do diagnóstico do TEA transcendem o campo clínico, configurando-se também como um fenômeno psicossocial e relacional, que exige abordagens interdisciplinares e políticas públicas voltadas para o acolhimento integral das famílias.

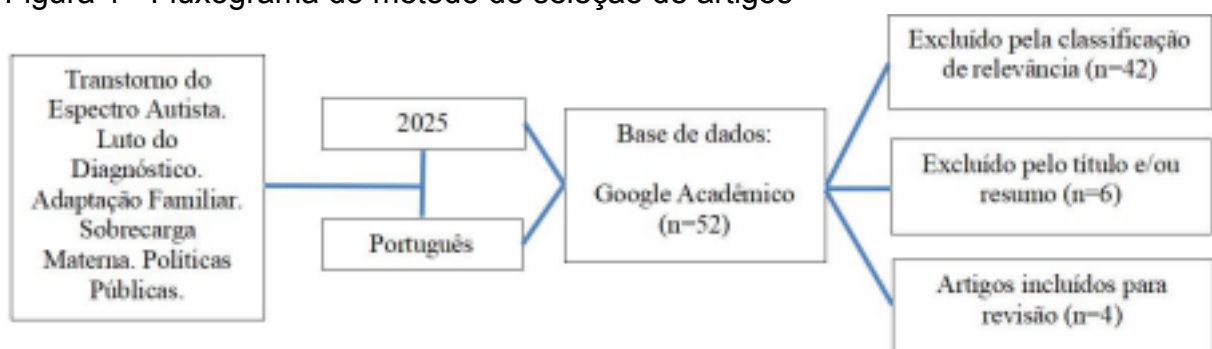
Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica recente, os impactos do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na saúde mental dos pais e nas dinâmicas familiares, identificando fatores de risco e proteção associados à adaptação parental. A justificativa deste estudo reside na necessidade de ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados pelas famílias após o diagnóstico e de subsidiar práticas profissionais mais humanizadas e políticas públicas que promovam o cuidado emocional e social das famílias envolvidas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, que tomou como base teórica principal 4 artigos. Para a estratégia de busca dos artigos, foram utilizados os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Luto do Diagnóstico”, “Adaptação Familiar”, “Sobrecarga Materna” e “Políticas Públicas”. A busca bibliográfica foi realizada utilizando os bancos de dados Google Acadêmico. Foram incluídos estudos a partir de 2025 que estabeleceram

proposto e na língua portuguesa. Os fatores de exclusão definidos foram artigos publicados em língua estrangeira, artigos anteriores à 2025, bem como os que não possuíam ao menos três dos descritores acima mencionados no título e/ou resumo, que não tenham relação com o objetivo da revisão ou que excederam mais de 10 artigos por classificação de relevância do Google Acadêmico.

Figura 1 - Fluxograma do método de seleção de artigos



Fonte: Engendrado pelo autor (2025).

RESULTADOS

Os resultados obtidos referem-se a quatro estudos analisados. A Tabela 1 apresenta, de forma sistematizada, as informações extraídas dos artigos incluídos nesta revisão de literatura, organizadas conforme a seguinte sequência: número do artigo, autores/as e ano de publicação, título, periódico, delineamento metodológico e principais resultados.

Tabela 1 - Informações dos artigos selecionados para elaboração desta revisão de literatura.

Artigo	Autores	Título	Revista	Método	Resultado
1º	Soares et al	Entre O	Redes:	Revisão	O estudo evidencia que o
		Diagnóstico E	Revista		

(2025)	A Acolhida: O Educacional Papel Dos da Sucesso Profissionais Na Adaptação Dos Pais Ao Transtorno Do <u>Espectro</u> aceitação da nova realidadeefortalece os	Bibliográfico acolhimento adequado, baseado a na escuta qualificada, empatiae orientação acessível, favorecea vínculos familiares. Em contrapartida, a ausênciadesuporte contribui parao <u>isolamento social, a sobrecarga</u>
Autista emocional, o sentimentodeculpa e a baixa qualidade de vidados cuidadores, especialmentedas mães. Além disso, fatorescomo condição socioeconômicae acesso a redes deapoio interferem na experiênciade <u>adaptação</u>. 2º Soares et Maternidade Redes: Revisão O estudo revela que asmães al Atípica E Revista Bibliográfico enfrentam sentimentosde (2025) Qualidade De Educacional a tristeza, culpa, medo, ansiedade Vida: da Sucesso e exaustão, alémde vivenciarem Diagnóstico De TEA	Vivências De Mães Após O	um isolamento social progressivo. A ausênciade sobrecargaimposta por papéis degênerocrystalizados contribuempara o adoecimento emocional eparaafragilização das redes deapoio. Além disso, a qualidadedevidadessas mulheres estádiretamente relacionadaàexistência (ou ausência) desuporte emocional, psicossocial e<u>institucional</u>.
3º Gadelha Transtorno Do acolhimento no momentododiagnóstico e a	Brazilian	

et al (2025) Diagnóstico Na Saúde Mental Dos Pais 4º Eduarda O impacto aprender a lidar com as dificuldades da criança autista, o que pode gerar sentimento de impotência e ansiedade, especialmente diante dos sintomas relacionados ao comprometimento na interação e comunicação social.	Espectro Autista (Tea): Repercussões Do	<i>Journal of</i> <i>Implantology</i> <i>and Health</i> <i>Sciences</i>	Revisão Os resultados indicaram que a
			Integrativa descoberta do diagnóstico de
			autismo pelos pais envolve
			desafios tanto emocionais quanto
			ocupacionais. Eles precisam
Leontino e Fernanda Rodrigue s (2025)	nas relações familiares após o	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental diagnóstico de tea: Uma revisão da literatura	Revisão Os principais resultados
			Bibliográfico encontrados apontam que o
			a diagnóstico gera intenso
			estresse, luto simbólico e redefinição de papéis familiares, afetando principalmente as mães, que costumam assumir a maior parte dos cuidados. Também
			foram identificados sentimentos de isolamento social, insegurança quanto ao futuro e <u>conflitos conjugais</u>.

Fonte: Engendrado pelo autor (2025).

A análise realizada no primeiro artigo de Soares et al (2025) revelou que o momento do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um marco de ruptura significativa na trajetória familiar, desencadeando um complexo

10

processo de reestruturação emocional, social e prática. Os achados demonstram, de forma consistente, que os pais - com um impacto desproporcional sobre as mães - vivenciam esta fase como um período de luto simbólico. Este processo é caracterizado por estágios emocionais bem definidos, que incluem o choque inicial, seguido por períodos de negação, tristeza profunda e, finalmente, uma potencial aceitação e reorganização da vida familiar em torno da nova realidade.

O elemento central identificado na modulação da intensidade e duração deste sofrimento foi a qualidade do acolhimento oferecido pelos profissionais de saúde e educação. A pesquisa evidencia que práticas de acolhimento pautadas na escuta qualificada, na postura empática e na oferta de orientações claras e acessíveis atuam como um potente fator de proteção. Tais práticas facilitam a elaboração do luto, aceleram o processo de aceitação e fortalecem a resiliência familiar, permitindo uma reorganização mais saudável e funcional.

Ao mesmo tempo, o mesmo estudo demonstra as consequências da ausência desse acolhimento. A comunicação do diagnóstico de forma abrupta, excessivamente técnica ou desprovida de suporte emocional mostrou-se diretamente associada à cronificação do sofrimento. Esta falha no processo inicial culmina em sentimentos agudos de desamparo e solidão, lançando as famílias em uma jornada solitária e exaustiva por tratamentos e recursos, marcada pela sobrecarga emocional e pela confusão.

Soares et al (2025), neste primeiro artigo, revela ainda que o impacto desse contexto recai majoritariamente sobre as mães, que tradicionalmente assumem a centralidade dos cuidados. O estudo descreve a emergência de um ciclo de isolamento social, anulação da identidade pessoal e profissional da mulher, e uma sobrecarga de trabalho não remunerado, configurando o que foi descrito como uma "luta solitária". Esta dinâmica é ainda agravada por fatores contextuais, como a condição socioeconômica da família, onde a baixa renda e o difícil acesso a serviços especializados potencializam a vulnerabilidade e o estresse, destacando a necessidade premente de que o acolhimento seja compreendido como uma prática ética e intersetorial.

A análise do segundo artigo de Soares et al (2025) permitiu aprofundar a compreensão

sobre os impactos específicos e multifacetados vivenciados pelas mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), configurando o que os estudos denominam de "maternidade atípica". Os resultados revelam um quadro

11

complexo em que o sofrimento emocional se entrelaça com profundas transformações sociais e identitárias. Foi identificado que as mães frequentemente experienciam um intenso "luto simbólico", não apenas pela perda do filho idealizado, mas também pelo abandono forçado de seus projetos pessoais, sonhos profissionais e de sua identidade individual, que é progressivamente anulada em favor da dedicação exclusiva ao cuidado.

Este sofrimento é sistematicamente agravado por um sentimento de isolamento social, tanto pela retração dos círculos de convívio quanto pela sensação de incompreensão por parte do ambiente social mais amplo. Soares et al (2025) evidencia que a sobrecarga emocional é acompanhada por uma exaustão física e psíquica palpável, derivada da gestão incessante de demandas terapêuticas, burocráticas e do cuidado direto, muitas vezes sem qualquer rede de suporte efetiva. Um dado crucial que emergiu foi a influência direta da condição socioeconômica na intensidade deste impacto, com mães em contextos de vulnerabilidade apresentando maiores níveis de estresse e menores índices de qualidade de vida, evidenciando que as dificuldades de acesso a informações, serviços especializados e suporte profissional atuam como fatores de agravamento.

A análise do estudo de Gadelha et al (2025) trouxe à tona dimensões críticas do percurso diagnóstico e suas repercussões na saúde mental parental. Os resultados revelam que, frequentemente, o caminho até a confirmação do TEA é marcado por obstáculos significativos, começando pela despreparação de alguns profissionais da saúde. Foram identificados relatos de mães que tiveram suas preocupações iniciais invalidadas, recebendo explicações reducionistas que atribuíam as características do filho a falhas educacionais ou à "criação de problemas", o que as obrigava a uma peregrinação por múltiplas consultas médicas em busca de uma resposta conclusiva.

Este estudo aprofunda a compreensão do luto pela perda do filho idealizado, descrevendo-o não como um evento pontual, mas como um processo contínuo que pode afetar diretamente a construção do vínculo materno-filial. Ficou evidenciado que, mesmo após um longo período do diagnóstico, os pais continuam a enfrentar desafios emocionais e ocupacionais intensos, caracterizados por um sentimento persistente de impotência e ansiedade, especialmente diante das dificuldades de comunicação e interação social da criança.

recepção do diagnóstico. Para muitas famílias, a confirmação, embora dolorosa, opera como um alívio, por finalmente colocar um nome a um conjunto de sinais até então inexplicáveis, pondo fim a um período de incerteza e "desespero". No entanto, esse alívio convive com uma angústia profunda acerca do futuro, particularmente sobre o nível de dependência que a criança poderá ter ao longo da vida.

Ademais, o artigo expõe barreiras sociais concretas que amplificam o estresse familiar, como a exclusão e a discriminação em ambientes comunitários e escolares. Relatos de resistência à inclusão em instituições religiosas e de tratamento diferenciado na escola ilustram como o estigma social constitui uma fonte adicional de sofrimento. Programas focados em oferecer um espaço de escuta na construção conjunta de estratégias para lidar com as angústias apresentam-se como um contraponto eficaz à solidão do cuidado, funcionando como um fator de proteção para a saúde mental das cuidadoras.

A análise da ampla revisão bibliográfica de Leontino e Rodrigues (2025) consolida e expande as evidências sobre as repercussões do diagnóstico de TEA na saúde mental parental, revelando um quadro complexo e multifacetado. Os resultados confirmam que o diagnóstico instaura um período de intensa turbulência emocional, caracterizado por sentimentos de tristeza, medo, impotência e frustração. Um dos achados mais consistentes refere-se ao luto simbólico pelo filho idealizado, um processo não linear que envolve fases de choque, negação, tristeza e, potencialmente, aceitação, podendo afetar diretamente a qualidade do vínculo com o filho.

A pesquisa evidenciou a sobrecarga de gênero inerente a este contexto. As mães emergem como as principais e, muitas vezes, únicas cuidadoras, vivenciando um esgotamento físico e mental profundo que frequentemente as leva a abandonar seus projetos pessoais e profissionais, aumentando significativamente seu risco de desenvolver depressão. Esta sobrecarga é exacerbada por uma divisão desigual de tarefas no ambiente familiar, onde os pais tendem a assumir um papel de provedor auxiliar, deixando a gestão integral do cuidado a cargo das mulheres.

O estudo de Leontino e Rodrigues (2025) também destaca barreiras externas críticas.

O isolamento social foi identificado como uma consequência direta do estresse, do cansaço exacerbado e, crucialmente, do medo do preconceito, levando muitas famílias a se afastarem de seu círculo social e comunitário. Este cenário é agravado pela discriminação ativa em ambientes como escolas e comunidades

13

religiosas, que atua como uma fonte adicional de sofrimento e estresse. Em contrapartida, a síntese apontou com robustez os fatores de proteção capazes de mitigar esses impactos. A presença de uma rede de apoio social incluindo familiares, amigos e a comunidade mostrou-se fundamental para a saúde emocional dos cuidadores. De forma ainda mais decisiva, o acolhimento profissional qualificado e contínuo por equipes multidisciplinares, que se estende para além do momento do diagnóstico, foi identificado como o pilar mais importante para promover a resiliência familiar, facilitar a adaptação e proteger a saúde mental dos pais, sublinhando a necessidade urgente de políticas e práticas que institucionalizem esse suporte.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos permitiu alcançar o objetivo de compreender o impacto do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas famílias, confirmando que este evento constitui um marco de ruptura que desencadeia um complexo processo de luto simbólico, reestruturação familiar e adaptação. Os resultados obtidos demonstram consistência interna e externa, dialogando diretamente com a literatura científica da área.

A identificação do luto pelo filho idealizado como uma reação central corrobora os achados de pesquisas consolidadas, como as de Maia et al. (2016) e Pinto et al. (2016), que descrevem este processo como uma travessia emocional por fases de choque, negação e tristeza. O presente estudo avança nessa compreensão ao demonstrar que este luto não é um evento pontual, mas um processo contínuo que pode ressignificar persistentemente o vínculo pais-filho, conforme observado por Oliveira et al. (2024). Esse processo é frequentemente marcado por um questionamento sobre as causas da condição e pela culpa internalizada pelos cuidadores. Nesse contexto, a reflexão proposta por Banaco (2024, p. 7) é elucidativa: ao discutir por que desafios como o diagnóstico de autismo atingem as famílias, o autor argumenta que "algumas coisas acontecem aleatoriamente, atingindo a todos, sem exceção, como um caleidoscópio que projeta algumas cores em algumas vidas, e outras cores em outras. Cores tristes algumas vezes, é verdade, mas cores tristes fazem parte do colorido

da vida".

A sobrecarga de gênero identificada de forma tão proeminente nos resultados

14

encontra respaldo em diversos estudos. A constatação de que as mães assumem a centralidade do cuidado, vivenciando esgotamento físico e mental e abdicando de seus projetos pessoais, ecoa os achados de Silva et al. (2015) e Dias (2017), que descrevem essa experiência como uma "luta solitária".

O primeiro e o segundo artigo de Soares et al (2025), em conjunto, ainda pintam um panorama onde o sofrimento materno transcende a esfera individual, sendo construído e intensificado por uma estrutura social que naturaliza a sobrecarga da mulher e falha sistematicamente em oferecer suporte adequado, demandando a urgente reconhecimento da maternidade atípica como um marcador de vulnerabilidade que necessita de políticas públicas específicas.

Os obstáculos no percurso diagnóstico identificados - incluindo a invalidação de preocupações parentais e a peregrinação por serviços - corroboram as observações de Aguiar e Pondé (2020) sobre o despreparo de alguns profissionais. A dualidade de sentimentos na recepção do diagnóstico, que traz simultaneamente alívio pela explicação e angústia pelo futuro, também foi documentada por Bonfim et al. (2020), indicando a complexidade emocional que caracteriza este momento.

A constatação do isolamento social e da discriminação como fontes adicionais de sofrimento familiar está alinhada com os relatos de Mapelli et al. (2018) sobre a resistência à inclusão em ambientes comunitários e escolares. Este achado evidencia que o estigma social representa uma barreira concreta ao bem-estar familiar, ampliando o impacto do diagnóstico.

O elemento mais significativo que emergiu da análise foi o papel determinante do acolhimento profissional na modulação do sofrimento familiar. Todos os artigos convergem ao demonstrar que a ausência de um acolhimento profissional empático e orientador no momento do diagnóstico não é um detalhe, mas um evento crítico que cristaliza a solidão e o desamparo familiar. A comunicação fria e técnica da notícia, desacompanhada de escuta ou de um plano de cuidado concreto, contribui para a internalização de sentimentos de culpa e fracasso.

A confirmação de que práticas baseadas em escuta qualificada, empatia e orientação clara atuam como fatores de proteção está em perfeita sintonia com os princípios da Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2006) e com as evidências apresentadas por Maia et al. (2016). É justamente nesse ponto que a metáfora de Banaco (2024) ganha profundidade prática: o autor ressalta que a superação desse momento crítico se dá na conexão humana. É por meio do

acolhimento, da solidariedade e do apoio mútuo – seja nas relações cotidianas, seja na dinâmica específica do cuidado – que os familiares desenvolvamos habilidades necessárias para navegar e dar sentido a esse complexo "caleidoscópio de cores" da vida. A eficácia de intervenções estruturadas demonstra, portanto, que o suporte profissional continuado representa o pilar mais sólido para promover a resiliência familiar e facilitar a adaptação à nova realidade.

Em síntese, os resultados obtidos não apenas confirmam as evidências prévias sobre o impacto do diagnóstico de TEA nas famílias, mas avançam na compreensão deste processo ao:

- Evidenciar a natureza contínua do luto simbólico;
- Destacar a dimensão estrutural da sobrecarga de gênero; • Documentar as consequências dos fatores de risco como fator agravante; e • Consolidar o acolhimento profissional como eixo central para intervenções eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão alcançou seu objetivo de analisar os impactos do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na saúde mental dos pais nas dinâmicas familiares, identificando fatores de risco e proteção associados à adaptação parental.

Os resultados permitiram concluir, de forma consistente, que o diagnóstico configura um evento crítico de ruptura, desencadeando um processo de luto simbólico pela perda do filho idealizado. Este processo é vivenciado de maneira particularmente intensa pelas mães, que assumem a centralidade dos cuidados, enfrentando uma sobrecarga de gênero que frequentemente leva ao esgotamento físico e mental, à anulação de suas identidades individuais e a uma maior chance de desenvolver depressão.

Conclui-se ainda que o sofrimento familiar é significativamente amplificado por barreiras externas, como a discriminação social e o isolamento, e por obstáculos no próprio percurso diagnóstico, incluindo a desvalorização de preocupações iniciais por parte de alguns profissionais. No entanto, a síntese dos estudos demonstrou, de forma robusta, que a qualidade do acolhimento profissional é o fator mais decisivo

para a adaptação familiar. Práticas baseadas na escuta qualificada, na empatia e na oferta de orientação clara e contínua atuam como um potente fator de proteção, mitigando o sofrimento e promovendo a resiliência familiar.

Portanto, evidencia-se a necessidade premente de que o acolhimento seja institucionalizado como uma prática ética e intersetorial, permeando os serviços de saúde e educação desde os primeiros sinais até o acompanhamento a longo prazo. A implementação de políticas públicas que garantam esse suporte multiprofissional é fundamental para transformar a jornada das famílias, assegurando que nenhuma delas precise atravessar esse processo de forma solitária.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. A.; PONDÉ, M. P. Despreparo de profissionais da saúde no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista: uma revisão. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 20, n. 2, p. 345-356, abr./jun. 2020.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento [et al.]. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BANACO, Roberto Alves. Prefácio. In: COSTA, Glauco Alves; OLIVEIRA, Ana Camila da Silva (Org.). **Guia do Autismo**. 1. ed. Anápolis: PBR, 2024. p. 7-10.

BONFIM, T. A. et al. A experiência emocional dos pais no momento do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 25, p. 1-15, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

DIAS, I. S. V. **A mãe e o luto pelo filho idealizado**: a sobrecarga materna no Transtorno do Espectro Autista. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade de

GADELHA, P. R. B. et al. Transtorno do Espectro Autista (Tea): RepercussõesDoDiagnóstico Na Saúde Mental Dos Pais. **Brazilian Journal of ImplantologyandHealth Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 1-15, 2025.

LEONTINO, E.; RODRIGUES, F. O impacto nas relações familiaresapósodiagnóstico de tea: Uma revisão da literatura. **Cadernos BrasileirosdeSaúdeMental**, [S. l.], v. 18, n. 45, p. 1-20, 2025.

MAIA, F. M. B.; PONDÉ, M. P.; SANTOS, J. C. Luto e resiliência empais decriançascom Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de EducaçãoEspecial**,Bauru, v. 22, n. 2, p. 205-218, abr./jun. 2016.

MAPELLI, L. D. et al. Estigma e exclusão: a experiência de famílias de criançascomTEA em ambientes comunitários. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p. 67-80,jul./dez. 2018.

OLIVEIRA, S. T. et al. O luto persistente: impacto a longo prazo do diagnósticodeTEA no vínculo pais-filho. **Revista de Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1,p. 88-102, jan./mar. 2024.

PINTO, R. N. M.; TORRES, A. R.; RONCA, D. B. O processo de lutoempaisdecrianças com autismo: uma análise das fases emocionais. **Psicologia: TeoriaePesquisa**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 1-9, jul./set. 2016.

SILVA, M. R.; ALMEIDA, K. J. Q. A luta solitária: a sobrecarga da mulher-mãecuidadora de criança com autismo. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.23, n. 3, p. 885-904, set./dez. 2015.

SOARES, T. L. et al. Entre O Diagnóstico E A Acolhida: O Papel Dos ProfissionaisNa Adaptação Dos Pais Ao Transtorno Do Espectro Autista. **Redes: RevistaEduacional da Sucesso**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-15, 2025.

Após O Diagnóstico De TEA. **Redes: Revista Educacional da Sucesso**, [S. l.], v. 5,n. 1, p. 1-15, 2025.